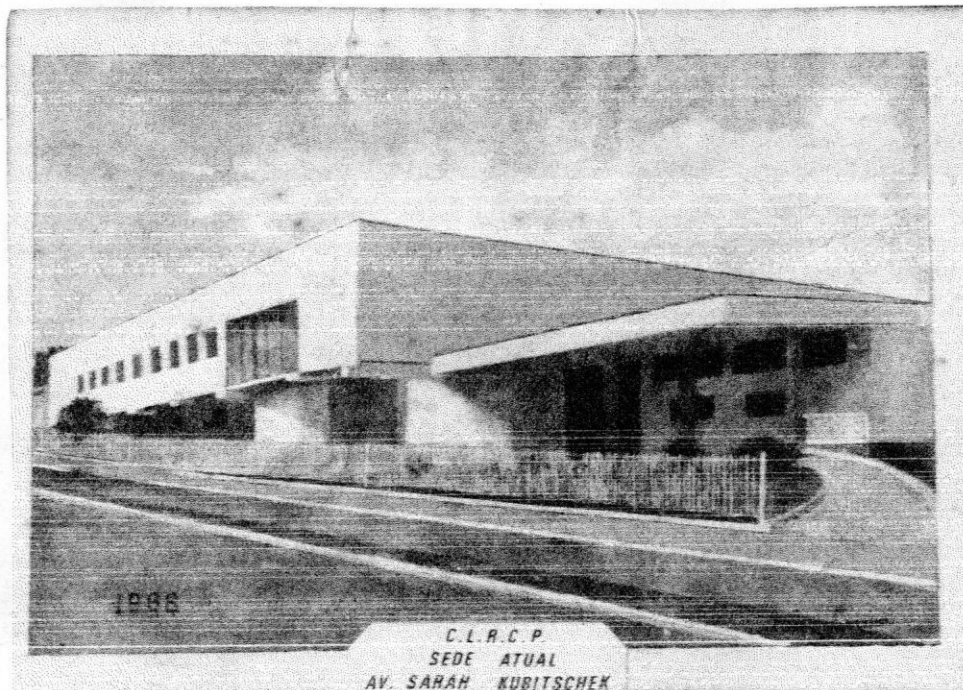


HISTÓRIA DO CLUBE LITERÁRIO



- 1998 -

HISTÓRIA DO CLUBE LITERÁRIO

Impressão em janeiro de 1998 pela Gráfica Boa Vista

HISTÓRIA DO CLUBE LITERÁRIO

Uma publicação do
Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista
Av. Sarah Kubitschek 192 - fax/fone 012 - 561-1644

Distribuição gratuita

Pesquisa e redação: Carlos Varela

Editoração eletrônica: Sidnei Oliveira / "Spectrum"

Foto: Cláudio Dias de Oliveira (quadro de Nelson Lorena)

Bibliografia:

- Livros de atas da Diretoria, do Conselho Fiscal e do Conselho Deliberativo do Clube (1921/1998)
- História do Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista, de Nelson Lorena (1985)
- Boletim Mensal do Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista, n° 8 (1959)
- Boletim do Clube (1982/1998)

Impresso em janeiro de 1998 pela **Gráfica Bom Jesus**

Não é à toa que a festa máxima do Clube Literário é o carnaval: ele nasceu como uma agremiação carnavalesca, a poucos dias do carnaval de 1921 - exatamente no dia 12 de fevereiro, com o pomposo nome de Sociedade Dançante e Carnavalesca Prazer das Morenas. A idéia de sua fundação surgiu quando alguns amigos, “entre eles Damázio, Benedito Lorena, Chico Bodito e várias mulatas”, conta Nelson Lorena, “desciam o morro da Matriz, cantando e dançando ao som de tambores e outros instrumentos de percussão” e foram confrontados pelos integrantes do bloco carnavalesco “Quem Fala de Nós Tem Paixão”, que os impediram de continuar. Depois do confronto o grupo se reuniu e organizou uma passeata e um baile, com os músicos da banda do maestro Lorena, numa casa situada na antiga Praça Evangelista Rodrigues, onde está hoje a Rodoviária velha. Do sucesso do baile brotou a idéia da Sociedade.

A ata de fundação foi assinada por Francisco Joaquim Lobão (presidente), Benedito Lorena (vice), Vicente Buono (secretário), Francisco Vianna (tesoureiro), Amaro Guia, Antônio Ananias, Aristides Mesquita, Augusto Pereira, Ramiro Gregório, Galdino Eulário dos Reis, Antônio Anacleto Pereira, Joaquim de Oliveira, João Gomes, Ezequiel Elias Gonçalves, João Maximiniano e José Antônio Gouveia.

Em abril de 1922, dois meses depois de sua fundação, a Sociedade Dançante e Carnavalesca Prazer das Morenas realizou assembléia geral para eleição de sua primeira diretoria efetiva. Com 31 votantes, foram confirmados em seus cargos os membros da diretoria provisória, sob a presidência de Francisco Joaquim Lobão, e mais José Salustiano de Miranda (2º secretário) e Reynaldo Montalvão dos Santos (2º tesoureiro). Para a Comissão de Sindicância foram eleitos Paschoal Addeo, José Pereira de Vasconcellos e Benjamin Fontes. Para Fiscais, Antônio de Gouveia, Antônio Ana-

cleto Pereira e João Gomes. Comissão de Carnaval: Augusto Silva Lobo, Benedito Eulálio dos Reis, Luiz Moreira Jr. e João Gonçalves. José Pereira de Vasconcellos e Reynaldo Montalvão dos Santos ficaram incumbidos de elaborar o primeiro estatuto, aprovado semanas depois.

A posse da Diretoria ocorreu em 22 de maio, com retreta no Jardim Público e baile no Teatro Municipal. No discurso de posse o presidente Lobão vaticinou: "Quem sabe não estará aqui assentada a primeira pedra de um verdadeiro clube...?"

A sede era pequena e logo uma parede teve de ser demolida para dar mais espaço. Pouco tempo depois a sede foi transferida para a casa que fora propriedade de João Vieira de Barros, na rua 7 de Setembro.

Crescia a rivalidade com o Rancho Quem Fala de Nós Tem Paixão: a diretoria do Prazer das Morenas dá título de sócios honorários aos diretores do Rancho, que recusam a honraria. Para um baile de gala, esses mesmos diretores são convidados e enviam como representante "uma senhora de reputação notoriamente duvidosa", fazendo com que os diretores do Prazer decidam excluir de vez o Quem Fala de suas festividades. Finalmente em janeiro de 22 o Prazer das Morenas denuncia "a maneira descortês" com que seus diretores vinham sendo tratados pelos diretores do Quem Fala e anunciam o rompimento de relações com aquela agremiação. Sucedem-se brigas de rua entre os dois clubes, que culminam no carnaval quando os dois cordões se defrontam.

Nos anos seguintes o carnaval de rua da cidade se agigantou, mercê talvez da rivalidade existente entre as duas agremiações. Procurando sobrepujar o Rancho, o Prazer das Morenas se esmerava na organização de seu carnaval, criando alas de fantasias e carros alegóricos. Uma comissão especial era nomeada todos os anos para ir ao Rio comprar material para o cordão. No carnaval de 22 os bailes do clube se realizaram no Teatro Municipal, nos dias 26 e 28 de fevereiro, animados pela Corporação Musical 15 de Novembro. Naquele ano e nos anos seguintes os bailes eram interrompidos várias vezes para a retirada dos montes de serpentinas e confetes que tomavam conta do salão.

Em 1922 é eleita a nova diretoria: José Randolpho Lorena presidente, Raul Garcia vice, Alarico Cardoso 1º secretário, José Moreira Barbosa 2º secretário, Avelino Ventura 1º tesoureiro, Armelindo Guimarães 2º tesoureiro, Salvador Pinto Barbosa, José Félix França e João Coelho de Amorim membros da Comissão de Sindicância. A diretoria compra terreno na rua 15 de Novembro (hoje Prefeito Antonio Mendes) e inicia a

construção de nova sede.

Em 1923, com 43 votantes, José Randolfo Lorena é reeleito presidente, com Pécio Santos Cardoso de vice, José Felix França 1º tesoureiro, Arlindo Garcia 2º tesoureiro, José Moreira Barbosa 1º secretário e Carlos Martins 2º secretário (os associados votavam para cada um dos cargos separadamente). Comissão de Sindicância: Plácido Guedes Guimarães, Homero Brandão e José Bueno da Silva. Diretores de canto, Vicente Buono e Eurydes Lorena. Diretores de orquestra, Benedicto Lorena e Luiz Lorena.

No decorrer dos mandatos houve diversas substituições nos cargos das diretorias, que deixamos de registrar nesta síntese. As atas da época registram algumas punições a sócios por comportamento inconveniente, várias eliminações por falta de pagamento e umas poucas “reabilitações” de associados punidos ou eliminados. No quadro social havia um movimentado entra-e-sai de sócios, que eram eliminados ou pediam demissão em um mês e daí a algum tempo já voltavam, para sair logo depois, sucessivamente. Certamente não havia pagamento de jóia para ingresso no quadro social.

Em 1924 José Radolfo Lorena e Pécio Santos são reeleitos, com Vicente Buono de 1º secretário, Antenor de Castro Vasconcellos 2º secretário, José Moreira Barbosa 1º tesoureiro e Sebastião de Castro 2º tesoureiro. Votaram 65 sócios. Comissão de Sindicância: Avelino Ventura, Homero Brandão e José da Costa Drummond Neto.

A nova sede foi inaugurada em 29 de junho de 24 com uma passeata de “senhoritas e cavalheiros, precedidos pela banda 15 de Novembro” pelas ruas da cidade. À tarde houve retreta no Jardim e à noite “sarau dançante” na nova sede. No discurso que fez na ocasião, o sócio Saul de Castro propôs a mudança do nome da Sociedade para “Prazer de Cachoeira”.

O primeiro livro de atas termina aí. De 1924 a 1942 não existe no clube nenhum livro de ata ou qualquer registro que permita reconstruir a história daquele período.

De memória Nelson Lorena conta que o carnaval de 1930 alcançou um esplendor até então inigualável com o enredo “Uma Festa no País do Sol Nascente”. Por volta de 1935, sendo presidente César Sodero de Carvalho, o prédio da sede começou a apresentar grandes rachaduras e, por segurança, os bailes voltaram a ser feitos no Teatro Municipal, alugado. Dedidiu-se pela demolição do prédio e construção de nova sede, com recursos arrecadados em quermesses, leilões, jogos e o auxílio de fazendeiros e comerciantes. Em 37, ainda na gestão de César Sodero, com projeto de Nelson Lorena e supervisão de Rubens Motta de Siqueira, foram iniciadas as obras, tendo a inauguração ocorrido em 31 de janeiro de 1940 com “pomposo baile” animado por dois conjun-

tos musicais (o do 5º R. I. e o Paulista Jazz). O presidente era então o próprio Nelson Lorena. Ao lado da sede foi construída uma quadra de esportes, para vôlei e basquete.

O segundo livro de atas existente começa em outubro de 1942, na gestão do dr. Darwin Aymoré do Prado e já com o nome de Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista.

A Diretoria em 1942 era a seguinte: presidente dr. Darwin Aymoré do Prado; vice José Benedito de Barros; tesoureiros João Milhem Dabul e Edgar de Andrade Ferraz; secretários Avelino da Silveira Mendes e José Porto Lopes. Compunham o Conselho Fiscal: Roque Cozzi, Benedito Miguel Peregrino e Vicente Buono. As atas mencionam a existência de uma sala de jogos explorada por terceiros e a compra de uma radiola para as brincadeiras dançantes. Foi criada uma comissão, formada por Roque Cozzi, Vicente Buono e Ary Senne Silva, para rever o estatuto. O carnaval de 43 foi tocado pelo jazz de Antônio Teixeira.

Em março de 43, com apenas 15 votantes, é eleita nova Diretoria: José Benedito de Barros, presidente, Ary Senne Silva, vice, João M. Dabul e Vicente Buono tesoureiros, Vasco Fernandes Bastos e Rubens Motta de Siqueira secretários. Conselho Fiscal: Mário Marcondes Ferreira, João Fortes Porto e Manoel de Castro Souza. Volta a existir a Comissão de Sindicância: João Vicente Pereira, Benedito Miguel Peregrino e Alcides Saciloti. Um abaixo-assinado de associados pede a realização de um baile mensal e de brincadeiras dançantes com radiola durante a semana. É instalada uma sala de pingue-pongue e a sede passa por pequenas reformas.

Na eleição de 1944 votaram 50 sócios (38 por procuração!), ficando assim constituída a nova Diretoria: presidente Geraldo Francisco dos Santos, vice Ralph Quadros, secretários Vasco Fernandes Bastos e Ely França, tesoureiros João M. Dabul e Antônio Benedicto Hummel. Conselho Fiscal: Ary Senne Silva, Nicolino Mazziotti e José Porto Gomes (Raul Rios, eleito, não aceitou o cargo). Comissão de Sindicância: Geraldo Porto Gomes, Hacy Rodrigues do Prado e Aurelino Marcondes Ferreira. O Clube realiza domingueiras com o Milton Jazz e o bar é alugado a Avelino Ventura. A Diretoria realiza quermesses para pagar dívidas, há divergências entre os diretores, a maioria se demite em setembro e o presidente renuncia em março de 45. No carnaval de 45, tocado pelo Milton Jazz, houve 4 bailes e 2 matinês e, pela primeira vez na história dos clubes do Vale, os bailes não tiveram intervalo, tradição que até hoje se mantém.

Da eleição de 45 participaram 109 votantes. Foram eleitos: Deocleciano da Silva Azevedo presidente, Rubens Motta de Siqueira vice; Waldir Rodrigues da Mota e

Miguel Arcanjo de Siqueira tesoureiros; Benedito Miguel Peregrino e Joaquim Ferreira Jr. secretários. Conselho Fiscal: Roque Cozzi, Plácido Guedes Magalhães e Oswaldino de Freitas. Comissão de Sindicância: João Evangelista Porto, Ary Senne Silva e Alcides Sacilotti. Durante o ano foram feitos reparos no prédio, que apresentava infiltrações de água. Em fevereiro de 46 o presidente se demitiu.

Em março foi aprovada a reforma do estatuto e fez-se nova eleição, com 142 votantes. Foram eleitos: presidente Sebastião de Oliveira Gomes, vice Ely França, tesoureiros Antônio Benedicto Hummel e Sebastião de Oliveira Pontes, secretários Geraldo Porto Gomes e Vasco Fernandes Bastos. Conselho Fiscal: João Silveira Conceição, Erasmo Pompéia Pinto e Álvaro Ferraz. Comissão de Sindicância: Iduino Fernandes da Silva, Mário Pinto Ventura e Aurelino Marcondes Ferreira. Nos bailes passa a ser obrigatório o uso de gravata “pelos cavalheiros”; a Diretoria planeja construir um ringue de patinação, mas desiste da idéia por falta de recursos. O presidente viajava muito, assim o vice quase sempre presidia as reuniões.

Em março de 47 é eleita nova diretoria, por aclamação (sugestão de Zildo de Jesus Freitas): presidente Deocleciano da Silva Azevedo, vice Geraldo Francisco dos Santos, tesoureiros Hacy Rodrigues do Prado e Jurandir Ferraz de Andrade, secretários Oswaldino de Freitas e Erasmo Pompéia Pinto. Comissão Fiscal: Vicente Buono, Antônio Benedicto Hummel e José Porto Lopes. Sindicância: Francisco da Silva Azevedo, José Ferraz Filho e Homero Porto Gomes. Ítalo Morelli e Waldemar Uchoa são eleitos presidentes de honra. É eleita a primeira Comissão de Esportes: Antônio Vieira e Benedito Varela.

Em 47 a situação financeira é difícil, a receita é insuficiente para a manutenção, cria-se uma comissão para arrecadar fundos. Vicente Buono é nomeado Diretor da Sede, organiza-se uma biblioteca (incumbência dada a Ana Mendes e Máisa José Fernandes), nomeia-se uma comissão para nova reforma no estatuto, planeja-se a reforma do prédio (Rubens Motta de Siqueira e Ítalo Morelli ficam encarregados da obra). Realiza-se pela primeira vez o baile “Antigamente Era Assim”, precursor dos atuais bailes da saudade.

Em dezembro faz-se nova eleição, com apenas 30 votantes. Francisco da Silva Azevedo Neto é eleito presidente e Jurandir Ferraz de Andrade vice. São eleitos tesoureiros: Rubens Motta de Siqueira e Alcides Sacilotti. Secretários: Walter Magalhães e Ary da Silveira Conceição. Conselho Fiscal: João Dias de Oliveira, Geraldo dos Santos e Sebastião Pinto Rocha. Sindicância: Zildo de Jesus Freitas, Jaime Spinelli e Luiz

Francisco dos Santos. Nessa gestão foi criada a carteirinha social e a velha radiola foi vendida, para compra de outra. Em julho de 48 Rubens Siqueira e Walter Magalhães protestam contra o presidente por ter realizado uma domingueira sem consultar os diretores. Em outubro um abaixo-assinado de 20 sócios pede a punição do presidente por ter infringido o estatuto. A diretoria decide convocar assembleia geral para eleição de nova diretoria.

Assim naquele mesmo mês, com 30 votantes, foram eleitos: presidente Oswaldino de Freitas, vice Antônio Benedicto Hummel, tesoureiros Rubens Motta de Siqueira e Vicente Buono, secretários Geraldo Porto Gomes e Walter Magalhães, diretor esportivo Sebastião José Bittencourt, Conselho Fiscal: Antônio Vieira, Gil Roseira e Sebastião Pinto Barbosa. Sindicância: José Olímpio de Carvalho, Aurelino Marcondes Ferreira e Zildo de Jesus Freitas. Na posse Aurelino elogia o fato de a diretoria ser formada por elementos de várias alas políticas da cidade. Fez-se a compra de uma radiola importada e, como o prédio estava em precárias condições, solicitou-se a cessão do salão da União Protetora de Leite do Vale do Paraíba para a realização dos bailes. Uma campanha de arrecadação de fundos para pagamento de dívidas e reforma do prédio consegue a adesão de 38 associados, que recebem o título de beneméritos.

Oswaldino é reeleito em 49, com Rubens Siqueira de vice, Antônio Benedicto Hummel e Vicente Buono de tesoureiros, Geraldo P. Gomes e Zildo J. Freitas de secretários, em eleição que contou com 25 votantes. Conselho Fiscal: José Olímpio de Carvalho, Aurelino M. Ferreira e Otacílio Pereira de Souza. Comissão de Sindicância: Geraldo Rodrigues Alves, Casemiro Reis Pinto e Domingos Fortes Netto. Sebastião José Bittencourt é eleito diretor de esportes. As atas nada registram de relevante. O carnaval de 50 é tocado por Paulo Nascimento.

A diretoria é reeleita em 50, com 29 votantes, e planeja ampliar o salão. Durante essa gestão são feitas apenas duas atas. Em 51, com 121 votantes, a diretoria é novamente reeleita. Há mudanças apenas no Conselho Fiscal: João Dabul, Hacy R. Prado e José Olímpio; e na Sindicância: Casemiro Pinto, Aurelino M. Ferreira e Otacílio P. Souza. Não é feita nenhuma ata durante todo o ano.

Na eleição de 52, com 31 votantes, a diretoria ficou assim constituída: presidente Casemiro Reis Pinto, vice Rubens M. Siqueira, tesoureiros Aurelino M. Ferreira e Oswaldino de Freitas, secretários Edgard de Andrade Ferraz e Otacílio P. Souza. Conselho Fiscal: Ernestino Pinto Barbosa, Zildo J. Freitas e Iduíno Fernandes da Silva. Sindicância: Geraldo P. Gomes, A. Benedicto Hummel e Olímpio J. Carvalho. Diretor

de Esportes Erasmo Pompéia Pinto. Vicente Buono é eleito presidente de honra. Casemiro anuncia que não há condições de reformar o prédio e em maio de 53 uma assembleia geral decide construir nova sede. Para o empreendimento faz-se campanha de arrecadação de fundos, criando-se os sócios remidos; há uma série de negociações de compra e troca de terrenos, que juntos vêm a formar a área da nova sede. Eleva-se bastante o valor da jóia e das mensalidades e os associados protestam pela falta de bailes.

Em dezembro de 1953, com 35 votantes, foi eleita nova diretoria: presidente dr. Darwin Aymoré do Prado, vice Casemiro Reis Pinto, secretários Geraldo Porto Gomes e José de Miranda Alves, tesoureiros Aurelino Marcondes Ferreira e Nelson Varella. Conselho Fiscal: Pedro Vieira Sobrinho, Iduino Fernandes da Silva e Erasmo Pompéia Pinto. Comissão de Sindicância: Rubens Motta de Siqueira, José Olímpio de Carvalho e Otacílio Pereira de Souza. Diretor de esportes João Theófilo Bittencourt. Na posse discursaram dr. Célio Conde Leite e Frederico Ferretti Filho. Uma comissão de intelectuais ficou encarregada de organizar a biblioteca e a discoteca: Ana Mendes, Maria Eugênia Pinto, Clara Ferreira do Prado, Edgar de Andrade Ferraz, José de Miranda Alves, Agostinho Ramos e Ovídio de Castro.

Nessa gestão foi iniciada a construção da nova sede (a atual), com a ajuda do DER e do DNER, que fizeram os serviços de terraplenagem, e dos fazendeiros, que doaram bezerros para leilão.

Termina aí o segundo livro de atas existente no Clube. O livro seguinte, de 1954 a 1963, desapareceu. Na história que escreveu, Nelson Lorena atribui o sumiço a “descaso, negligência, relaxamento, interesses inconfessáveis”. Praticamente não existe nenhum documento que possibilite levantar dados desse período.

Foi encontrado um único exemplar do número 8 do “Boletim Mensal do Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista”, de agosto de 1959, da gestão de Benedito Ayres Filho, possivelmente o primeiro jornal do Clube. Compunham a diretoria do capitão Ayres: vice Hacy Rodrigues do Prado, secretário Carlos Fortes Porto, tesoureiros Nelson Varella e Hélio Pinto Barbosa. Naquela publicação se convocava a assembleia para eleição de nova diretoria em setembro e se anunciava o Baile da Primavera, com Olympio e seu conjunto.

Matéria sobre as mesas cativas reproduz texto da ata de 21 de agosto de 1955, em que elas foram criadas. Por aí fica-se sabendo que em 1955 a diretoria era a mesma de 1953, com o dr. Darwin Aymoré do Prado na presidência.

Mesa cativa foi a maneira encontrada de levantar mais recursos para a construção da nova sede: o uso das mesas nos bailes, que era locado como agora, foi vendido a determinado número de associados, que assim passaram a ter mesa cativa em todos os bailes. Anos mais tarde o Clube resgatou essas mesas.

De 54 a 63 sabem-se os nomes de outros presidentes: Aurelino Marcondes Ferreira, Carlos Pinto Fontes, João M. Dabul e Iduino Fernandes da Silva.

Havia urgência na construção da nova sede: o prédio antigo, além de pequeno, estava ameaçado por rachaduras nas paredes. Por segurança, os carnavais de 54 e 55 foram realizados na quadra de basquete, ao lado, improvisadamente coberta com lonas. Assim, tão logo o arcabouço da nova sede ficou pronto, mesmo sem acabamento, o Clube começou a realizar lá os seus maiores eventos. O carnaval de 56 já foi na nova sede. No prédio antigo continuaram se realizando as brincadeiras dançantes e os bailes menores.

A nova sede era um barracão rústico: o telhado não tinha forro, na entrada do salão havia duas arquibancadas de madeira e, nas laterais, as mesas ficavam sobre um tablado. Os sanitários eram ao lado do palco; a portaria e o bar feitos de caibros e tábuas, o terreno não tinha muros (a atual área da piscina era um matagal). Criticava-se a nova sede por ser “muito longe” (hoje é centro) e o seu salão por ser “gigantesco” (já passou por duas ampliações).

Em 1958, quando d. Sarah Kubitschek visitou a cidade, foi lançada a pedra fundamental e iniciada a construção da piscina. Por intermédio de Carlos Fontes e Édila Couto, d. Sarah ajudou na construção da piscina e da rampa de acesso ao prédio, conseguida por ela de uma das empreiteiras que construíam Brasília.

Ao longo dos anos as sucessivas diretorias foram realizando melhoramentos na nova sede, sempre enfrentando dificuldades financeiras que procuravam sanar com quermesses, leilões de gado e campanhas, mas basicamente o prédio permaneceria quase como um barracão até a reforma de 1968.

O terceiro livro de atas existente começa em outubro de 1963.

Reforma estatutária em fevereiro de 62 criou o Conselho Deliberativo e instituiu a eleição indireta do presidente e do vice-presidente da diretoria. O primeiro presidente do Conselho foi Álvaro Vieira de Resende. Os demais conselheiros eleitos foram: Antônio Lombardi, Casemiro Reis Pinto, Danilo Vieira Paiva, Joaquim O. Mafra, José Moraes, Paschoal Zampieri, Roque Cozzi, Rubens Motta de Siqueira, Waldomiro Ribeiro de Mendonça e Vinicius Machado da Cruz. O Conselho Fiscal, que já

existia, passou a ter mais 2 membros: Hélio Pinto Barbosa e Edésio Marcondes Ferreira. O presidente da diretoria naquele ano era Iduíno Fernandes da Silva (Jair Alves Barbosa secretário e Wilder da Silva Viana tesoureiro).

Em setembro de 63 foi eleito novo Conselho: Adélia Bastos, Benedito de O. Pontes (o mais votado), Carlos Pinto Fontes, Darwin Aymoré do Prado, Édila Aída de Andrade Couto, Erasmo Pompéia Pinto, Eurico Martins Lara (presidente), Francisco Pinto Barbosa, Jair Alves Barbosa, João M. Dabul, José Mário Reis Pinto, Leo Muniz Teixeira, Luiz Campos Alves, Waldemiro Varella e Zildo de Jesus Freitas. Conselho Fiscal: Álvaro Vieira de Resende, Vasco Fernandes Bastos, Sebastião Hummel, Edmar Soares e Roque Cozzi. Para presidente da diretoria os conselheiros elegeram Paschoal Zampieri, que recusou o cargo.

Como a situação financeira do Clube era crítica e ninguém aceitava a presidência, formou-se uma comissão encarregada de encontrar um presidente. Foi eleito Waldemiro Varella, com Carlos Fontes de vice. Formaram a diretoria: secretários Jair Alves Barbosa e Cícero José Hummel, tesoureiros José de Godoy Roseira e Jair Félix França, assessor jurídico e orador José Moraes. O departamento social ficou com d. Fausta Pontes e o departamento de esportes com d. Édila Couto. No carnaval de 64 tocou o conjunto de Nilton Teixeira, com 9 figuras.

Em janeiro de 64 Waldemiro se demitiu e o Clube ficou sem presidente até março, quando foi eleito Paschoal Zampieri, com Waldemiro de vice, Rubem da Silva Carvalho Filho e Gilberto Simões de secretários, José de Godoy Roseira e João Theófilo Bittencourt de tesoureiros, José Moraes de assessor jurídico e orador e Sebastião Ribeiro da Silva de diretor de patrimônio. Em setembro de 64 Waldemiro foi eleito novamente presidente, com José de Araújo Lobão de vice, os mesmos secretários e assessor jurídico e Walban Rodrigues do Prado e Cícero José Hummel de tesoureiros. A diretoria realizou numerosos bailes e a compra de uma radiola.

A eleição do Conselho em setembro de 65 foi conturbada: 50 associados convocaram assembleia geral tentando anular o resultado, sem êxito. Foram eleitos: Casemiro Reis Pinto, Sebastião Hummel, Erasmo Pompéia Pinto, Antônio Benedicto Hummel, José Augusto Correia, Waldomiro Ribeiro de Mendonça, José Benedicto de Barros (presidente), Antônio Pinto de Carvalho, João M. Dabul, Sébi Milhem Chalita, Geraldo Porto Gomes, Roque Cozzi, Ataliba Moura Filho, Abelardo Beltrami e Joaquim Ferreira Neto (o mais votado). Conselho Fiscal: Rubens Motta de Siqueira, Raul Garcia, Jair Alves Barbosa, Edmar Soares e Edemir Gomes Fernandes. Os conselheiros

elegeram para presidente da diretoria Oswaldino de Freitas, vice Abelardo Beltrami. Os demais diretores foram: secretários Paulo Pinto Ferreira (Geraldo Gomes em abril de 66) e Plínio Vieira Fernandes, tesoureiros Darcy Clímaco de Godoy e José Olímpio de Carvalho, assessor jurídico Ary Senne Silva, diretor de patrimônio Sebastião Ribeiro da Silva. Em março de 66, oito anos após o início das obras, foi inaugurada a piscina. A diretoria foi reeleita em setembro de 66, mas renunciou coletivamente em março de 67 porque o Conselho reformulou pena de suspensão imposta a associados. Para completar o mandato foi eleito presidente Abelardo Beltrami, com João Dabul de vice, José Augusto Hummel e João Batista Andrade Silva de secretários, Manoel Reis Motta e José de Godoy Roseira de tesoureiros.

Em julho de 67 o Conselho nomeou uma comissão para acelerar os trabalhos de conclusão da nova sede: Milton Freitas Chagas, José Mário Reis Pinto, Sébi M. Chalita, Roque de Oliveira Pontes, Hélio Pinto Barbosa, Casemiro Reis Pinto e João Theófilo Bittencourt.

Novo Conselho foi eleito em setembro de 67: Sebastião Moreira Miguel, Fernando de Molière Romeiro, Hélio Pinto Barbosa, Erasmo Pompéia Pinto, Sebastião Hummel, Jarbas José de Andrade, Hacy Rodrigues do Prado, Manoel Reis Motta, Sébi M. Chalita, Edmar Soares, Abelardo Beltrami, Casemiro Reis Pinto, José Benedicto de Barros (presidente), Luiz José Junqueira e Vinicius Machado da Cruz (o mais votado). Assumiram mais tarde os suplentes: Milton Chaves Ritton, Geraldo Porto Gomes, Aurelino Ferreira Júnior e Paulo de Barros Gomes. Conselho Fiscal: José Raul Garcia, Gilberto Simões (Darwe da Costa Lobão em dezembro), Ataliba Moura Filho, José Carlos Pinto e Olice Bittencourt. Os conselheiros elegeram para presidente e vice-presidente da diretoria, respectivamente, Sébi M. Chalita e Abelardo Beltrami. Inciavam-se as obras de conclusão da nova sede.

A diretoria de 1967 ficou assim constituída: presidente Sébi M. Chalita, vice Abelardo Beltrami, secretários Fernando de Molière Romeiro e José Bastos Filho, tesoureiros Manoel Reis Motta e João Theófilo Bittencourt, assessora jurídica Maria Terezinha Porto Gomes, orador Paulo Heber de Moraes. Para conclusão das obras da nova sede foi lançada uma campanha pela qual um grupo de associados adiantou ao Clube 200 cruzeiros novos cada um, em dez parcelas, em troca de isenção de mensalidades por 5 anos.

Sébi foi reeleito em setembro de 68, com os mesmos diretores. Os conselheiros elegeram novo Conselho Fiscal: Ângelo Buono, Carlos Varella, Geraldo Francisco

dos Santos Filho, Gil Pinto Magalhães e Otávio Mendes de Oliveira. A nova sede foi inaugurada em 21 de dezembro com um baile de gala (Orquestra Sambrasil). Em abril de 69 a Assembléia Geral aprovou a venda da antiga sede ao Cachoeira Futebol Clube por 53 mil cruzeiros novos.

Na eleição de setembro de 69, com 16 votantes, os conselheiros eleitos foram: Sébi M. Chalita, Hélio Pinto Barbosa (presidente e o mais votado), Manoel R. Motta, Aurelino Ferreira Jr., Abelardo Beltrami, Waldemiro Ribeiro de Mendonça, Jarbas José de Andrade, João Theófilo Bittencourt, Álvaro Vieira de Resende, Zildo de Jesus Freitas, Darcy Climaco de Godoy (presidente em outubro de 70), Fernando Romeiro, José Bastos Filho, Luiz Fortes Porto e José Mário Reis Pinto (assumiram os suplentes Casemiro R. Pinto, José M. Chalita, José Benedito de Barros, Paulo de Barros Gomes e Gilberto Luiz de Souza). Conselho Fiscal: Paulo Wilson de Souza, Ney Lorena, Nelson Varella Filho, Benedito de O. Pontes Filho e Wilson Marucco. Sébi foi reeleito, com José Mário R. Pinto de vice. Os demais diretores foram: secretários Guilherme Nascimento e José Alves da Silva, tesoureiros Manoel R. Motta e Hélio José da Costa Freitas, assessora jurídica M. Terezinha P. Gomes e orador Paulo Heber. As atas da época tratam quase que exclusivamente de assuntos administrativos rotineiros.

Em setembro de 70 o Conselho Deliberativo elegeu nova diretoria, com Paulo Wilson de Souza de presidente e Wilson Marucco de vice. Compuseram a diretoria: secretários Aylton de Oliveria e José Pedro França (Hélio Freitas em janeiro de 71), tesoureiros Carlos Varella e Jair Félix França, assessor jurídico e orador José Maria Mendes Gomes. Na gestão de Paulo Wilson foram instalados os primeiros bebedouros, a iluminação do pátio das piscinas, o parque infantil e o primeiro sistema de som do salão. O carnaval de 71 foi tocado pelo conjunto de Nilton Teixeira e realizaram-se numerosos bailes. O Conselho Fiscal era composto por: Edemir Gomes Fernandes, Darwe da Costa Lobão, Nelson Varella Filho (Ângelo Buono em outubro de 70), Ney Lorena e Roberto de Oliveira Mello.

Para a eleição do Conselho em setembro de 71 foram apresentadas duas chapas e compareceram 137 votantes, tendo sido eleitos: Darcy Lobão (o mais votado), Alcides Carlos da Silva Filho, Zildo de Jesus Freitas (presidente), Jairo da Silva Azevedo, Ney Lorena, José Maria M. Gomes, Germano Rainer Filho, Vasco Fenandes Bastos, Álvaro Vieira de Resende, Darcy Climaco de Godoy, Roberto de O. Mello, Aloisio da Silva, Nelson Varella Filho, Casemiro R. Pinto e Fernando Romeiro (assumiram os suplentes Plínio Alves Senne, José Benedito de Barros e Wilson Marucco). Conselho

Fiscal: Ângelo Buono, Geraldo Francisco dos Santos, Manoel R. Motta, Otávio Mendes de Oliveira (presidente) e Pedro Otmar Bamberg. Para a diretoria foram eleitos: José Maria Mendes Gomes presidente e Carlos de Carvalho vice. Os demais diretores foram: secretários Fausto Pereira da Silva e Carlos Hummel (José A. Lobão em novembro), tesoureiros Darcy Lobão e Flávio Francisco dos Santos, bibliotecário José Pinto Barbosa, assessor jurídico Ary Senne Silva e orador o próprio presidente. Em agosto de 72 um grupo de associados tentou, sem êxito, convocar uma assembléia geral extraordinária (a ata do Conselho não menciona o motivo). No final do mandato o presidente renunciou, para reassumir no Conselho, e o vice assumiu. Os conselheiros cogitaram uma reforma do estatuto, que não foi concretizada.

Em setembro de 72 foi eleita nova diretoria, com Fernando M. Romeiro presidente e Plínio Alves Senne vice. Compuseram a diretoria: secretários José Pinto Barbosa Neto e Carlos Pereira da Silva, tesoureiros Manoel R. Motta (Olice Bittencourt em fevereiro de 73) e Benedito Ademar Simões Ferreira, diretor de patrimônio Hélio Freitas, orador Jair Alves Barbosa, assessor jurídico Ruy Motta de Siqueira, bibliotecário Edemir Gomes Fernandes. O Conselho Fiscal foi renovado: Abelardo Beltrami, Carlos de Carvalho (presidente), Edmar Soares, José Carlos Barreto e Olice Bittencourt. As atas da diretoria salientam o pagamento de dívida da diretoria anterior.

À eleição para o Conselho em setembro de 73 compareceram 21 votantes. Os conselheiros eleitos foram: Plínio Alves Senne (o mais votado), Benedito Ademar Simões Ferreira, Fernando M. Romeiro, José Oswaldo Moreira Jorge, Wilson Marucco, Jarbas José de Andrade, Olice Bittencourt, Carlos de Carvalho (presidente), Darcy Clímaco de Godoy, Edemir Gomes Fernandes, Germano Rainer Filho, Hélio Feitas, José de Godoy Roseira, Roberto O. Mello e Sébi Chalita (assumiram os suplentes José Januário Cozzi Lombardi, José Benedito de Barros, José Carlos Pinto e Avelino Alves Barbosa). Conselho Fiscal: Abdo M. Chalita, Álvaro Vieira de Resende, Carlos Varella (presidente), José Carlos Barreto e Ney Lorena. Os conselheiros reelegeram Fernando Romeiro presidente da diretoria, com Antônio Pinto de Carvalho de vice. Os demais diretores foram: secretários Robsmundo de Oliveira Novais e Jairo da Silva Azevedo, tesoureiros Olice Bittencourt e Benedito Ademar Simões Ferreira, orador José Maurício do Prado e assessor jurídico Sebastião José Bittencourt.

Em setembro de 74 foram lançados dois candidatos à presidência da diretoria: Antônio Pinto de Carvalho (vice Jairo da Silva Azevedo) e Carlos Varella (vice Wilson Marucco). Os conselheiros elegeram Antônio, que formou a seguinte diretoria: secre-

tários Joaquim Ferreira Neto e José Alves da Silva, tesoureiros Arnolfo Cândido de Paula e José Aristides Mafra, diretor de patrimônio Olice Bittencourt, assessor jurídico Aloísio Vieira, oradora Sandra Maria Pinto. No Conselho, José Benedito de Barros assumiu a presidência em substituição a Carlos de Carvalho, que renunciara em agosto. Os conselheiros elegeram para o Conselho Fiscal: Abdo M. Chalita, Álvaro Vieira de Resende, Carlos Varella (presidente), José Carlos Barreto e Ney Lorena. Em março de 75 o presidente da diretoria pediu afastamento, assumindo o vice Jairo da Silva Azevedo. Na gestão de Jairo foram instalados a grade frontal do prédio, os ventiladores de teto, a porta de emergência e o alambrado do muro.

Na eleição para o Conselho em setembro de 75, com 21 votantes, foram eleitos: Roberto de Oliveira Mello e Darcy Clímaco de Godoy (os mais votados), Plínio Alves Sene, Wilson Marucco, Hélio J. Costa Freitas, José de Godoy Roseira, José Bento dos Santos, Jarbas José de Andrade, Jairo da Silva Azevedo, Germano Rainer Filho, José Benedito de Barros (presidente), Ney Lorena, José Carlos Pinto, José Alves da Silva e Olice Bittencourt (assumiram os suplentes Fernando M. Romeiro, José M. Chalita e Gil Pinto de Magalhães). Os conselheiros mantiveram Jairo na presidência da diretoria, com Olice Bittencourt de vice. Na diretoria foram mantidos os secretários, tesoureiros e o assessor jurídico, sendo orador Wilson Rodrigues e diretor de patrimônio Carlos Fortes Porto. Conselho Fiscal: Abdo M. Chalita, Álvaro Vieira de Resende, Bernardino Guimarães Neto, Carlos Varella (presidente) e Jocelino José Bittencourt Netto. Em setembro de 76 Jairo foi reeleito, com a mesma diretoria, sendo reeleitos também os membros do Conselho Fiscal. Na gestão de Jairo foi feita ampla reforma do pátio das piscinas.

Em setembro de 77, com 113 votantes, foram eleitos para o Conselho: Wanderley Nogueira Escobar (o mais votado), Fausto Costa Filho, Olice Bittencourt, Nelson Varella Filho, Jairo da Silva Azevedo, José Alves da Silva, Jurandir Pousa, Gilberto Luiz de Souza, Gilberto Simões (presidente), Edmar Soares, Renato Buzato, Arnolfo Cândido de Paula, Geraldo Barbosa, Arnaldo Polatto e Flávio Antônio de Castro Theodoro (assumiram os suplentes Dilson José da Silva, Antônio Longuine Sobrinho, Jorge Pinto Barbosa, José Maria dos Santos Alves e Paulo Luiz). Foram eleitos para o Conselho Fiscal: Carlos de Almeida (presidente), Flávio Bastos, Jaime Carvalho, Jair Félix França e Manoel Reis Motta. Três candidatos disputaram a presidência da diretoria: José Bento dos Santos (vice Hélio Freitas), Flávio A. Castro Theodoro (vice José Pinto Barbosa) e Carlos Fortes Porto (vice Gilberto Luiz de Souza), tendo sido eleito

José Bento. Compuseram a diretoria: secretários Celso Augusto Azevedo (Roberto Sérgio Lima em fevereiro de 78) e Guido Machado Braga, tesoureiros Pedro Martins Lara e Geraldo Barbosa, assessor jurídico Nery Victório, bibliotecário Sebastião Moreira Miguel Jr. e orador João Darcy Nóbrega. Em dezembro de 77 o presidente renunciou, o vice Hélio Freitas assumiu e Bernardino Guimarães Neto foi eleito vice. Nessa gestão foram comprados os filtros da piscina. No carnaval de 78 tocou a Banda Arco Iris, de Wilson Lorena.

Em setembro de 78 os conselheiros elegeram por aclamação Flávio Antônio de Castro Theodoro para presidente da diretoria, com Arnaldo Polatto de vice, e reelegeram os membros do Conselho Fiscal. A nova diretoria foi assim constituída: secretários Carlos Alberto da Silva e Nilson Luiz de Souza, tesoureiros Roberto Sérgio Lima e Jair Félix França, bibliotecário José Luiz da Silva, assessor jurídico Nery Victório e orador João Darcy Nóbrega.

À eleição de setembro de 79, com 2 chapas inscritas, compareceram 237 votantes. Foram eleitos conselheiros: Flávio Theodoro, Arnaldo Polatto, Cerilo A. Silva, Nilson Luiz de Souza, Jairo Azevedo, Olice Bittencourt, José Alves da Silva, Arnolfo C. Paula, João Darcy Nóbrega (presidente e o mais votado), Avelino Alves Barbosa, Benedito A. Simões Ferreira, José Carlos Barreto, Plínio A. Sene, José Orlando Fontes Azevedo e Getúlio Francisco dos Santos (assumiram os suplentes João Carlos Pereira, Ely Capucho Rodrigues, Bernardino Guimarães Neto e Luiz Batista Borges). Conselho Fiscal: Edmar Soares, Flávio Bastos, Manoel R. Motta, Roberto Valença de Siqueira (presidente) e Waldmir José Pavoni Capucho. Os conselheiros reelegeram Flávio Theodoro e Arnaldo Polatto para presidente e vice.

A diretoria iniciou a colocação dos filtros da piscina.

Como o conselheiro João Nóbrega se demitiu em janeiro de 80, foi eleito para a presidência do Conselho Arnolfo Cândido de Paula. Denúncia de irregularidades nas contas da diretoria levaram o Conselho a formar uma comissão de conselheiros, conselheiros fiscais e diretores para tratar do problema. Ainda em janeiro de 80 o Conselho interveio na Diretoria, destituindo todos os diretores. Foi então formado um Grupo de Trabalho, sob a presidência de Arnolfo, encarregado de administrar o Clube interinamente até a eleição de nova diretoria em setembro. Compunham o Grupo: Waldmir José Pavoni Capucho, José Alves da Silva, Olice Bittencourt, Roberto Valença de Siqueira, João Carlos Pereira, Luiz Batista Borges e, como assessor jurídico, Aloísio Vieira.

Com a renúncia de outros conselheiros, e estando o número de suplentes esgotado, houve eleição extraordinária para as vagas, sendo eleitos: Nelson Varella Filho e Waldir Malheiros Pinto (os mais votados), Sebastião Hummel e Aurelino Ferreira Júnior. Suplentes que também assumiram: Geraldo Barbosa, José Luiz, José Benedito de Barros e Wilson Marucco.

Saneadas as finanças, em setembro de 80, o Conselho Deliberativo elegeu por aclamação Aurelino Ferreira Jr. para presidente da diretoria, com José Januário Cozzi Lombardi de vice. Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Edemir G. Fernandes, Edmar Soares, Geraldo Odair de Carvalho, Romeu Pinto Barbosa (presidente) e Waldmir José Pavoni Capucho. A diretoria foi assim formada: secretários Antônio Carlos Pinto Ferreira e José Alves da Silva, tesoureiros Manoel Reis Motta e Jarbas José de Andrade, consultor jurídico Carlos Fortes Porto, orador Roberto Valença de Siqueira, bibliotecário Waldir Malheiros Pinto e diretor de patrimônio José Bueno Filho. Em janeiro de 81 o Conselho Fiscal se demitiu e os conselheiros elegeram novo Conselho: Alcides Carlos da Silva Filho, Darcy Lobão (presidente), Gilberto Luiz de Souza, Guido Ferreira e Pedro M. Lara. No final do mandato, o Conselho efetuou reforma parcial do estatuto.

A diretoria construiu uma pista de patinação, instalou finalmente os filtros da piscina, construiu a sauna e a casa de máquinas (inauguradas em julho de 81) e comprou um terreno vizinho, para futura construção da quadra de esportes. No carnaval de 81 tocou o conjunto Fly, de Cruzeiro.

Em setembro de 81, com 2 chapas concorrentes e 238 votantes, foram eleitos para o Conselho Deliberativo: Nelson Varella Filho (o mais votado), Wilson Marucco, José de Godoy Roseira, Sebastião Hummel, José Benedito de Barros, Arnolfo Cândido de Paula, José Alves da Silva (presidente), Edmar Soares, Renato Buzato, Roque José dos Santos, Aurelino Ferreira Jr., Manoel Reis Motta, Paulo Pinto Ferreira, Paulo Rodrigues da Motta e José Januário Cozzi Lombardi (suplentes que assumiram: Fausto de O. Pontes, José M. Chalita, Gil Pinto de Magalhães, João Carlos da Silva Azevedo e Benedito Ademar Simões Ferreira). Conselho Fiscal eleito: Carlos de Almeida, Dilson José da Silva, Guido Ferreira (presidente), Reginaldo Ferreira Dias e Robson de Oliveira Novais. Os conselheiros reelegeram para a diretoria Aurelino e José Januário. Os diretores foram os mesmos, com exceção do 2º secretário, que ficou sendo João Carlos da Silva Azevedo. Márcia Fontes Ferreria assumiu o cargo de diretora social, criado na reforma estatutária, e Paulo Fernando Pazzini Viana dirigiu

Em fevereiro de 84 foram inauguradas a nova galeria (semi-pronta, incluindo o sanitário e a sala de som) e a ampliação da galeria antiga. Continuaram se realizando numerosas promoções sociais, recreativas e esportivas (no carnaval de 84 tocou o conjunto Transasom, de Jacareí, e se realizou o primeiro banho de piscina). Construíram-se a arquibancada e a cobertura da quadra de esportes (inauguradas em novembro de 84) e o alicerce dos vestiários, com recursos levantados em campanhas.

Em setembro de 84 Carlos Varella e José Mário foram reeleitos presidente e vice. Para o Conselho Fiscal foram eleitos: Bernardino Guimarães Neto, Guido Ferreira (presidente), João Carlos S. Azevedo, Rogério de Pádua Barbosa e Wanderley Nogueira Escobar. Com as alterações de cargos havidas na reforma estatutária, a diretoria ficou assim constituída: secretário Gil Pinto Magalhães, tesoureiros Reginaldo Ferreira Dias e Celestino Pessoli, diretor de propaganda Geraldo Barbosa, diretor social José Celso V. Hummel, diretor cultural Jair Félix França, relações públicas Antônio Celso Fontes de Moura, diretor de esportes Gilberto Rodrigues (Araci Pousa em maio de 85) e consultor jurídico Orlando Nery. Prosseguiram-se as obras de acabamento da galeria superior, já em uso, inaugurou-se a sala de reunião e ampliou-se a iluminação da quadra de esportes e das piscinas. Intensificaram-se as promoções sócio-recreativas (o Transasom fez o carnaval de 85).

Na eleição de setembro de 85 para o Conselho Deliberativo, com 283 votantes e chapa única, foram eleitos: Carlos Varella (presidente e o mais votado), Erasmo Pompéia Pinto, Orlando Nery, Jair Félix França, Edmar Soares, Djalma Pinto Magalhães, Nelson Varella Filho, José Celso Vieira Hummel, Renato Buzato, José Mário R. Pinto, Carlos de Almeida, Celestino Pessoli, Gil Pinto Magalhães Jr., José M. Chalita e Reginaldo Ferreira Dias (suplentes que assumiram: Antônio Celso Fontes de Moura, Alcides Carlos da Silva Filho, Wanderley Nogueira Escobar e Darcy Clímaco de Godoy).

Para a gestão 85-86 os conselheiros elegeram Orlando Nery para presidente da diretoria, com Antônio Celso Fontes de Moura de vice. Conselho Fiscal: Antônio Galvão Bortolacci, Bernardino Guimarães Neto, Edson de Mendonça Satim (Benedito Rodrigues Machado em junho de 86), Geraldo Barbosa (presidente) e Yoshio Nakanishi. Os diretores foram: secretária Arlette Vieira, tesoureiros Paulo Moreira Miguel e Edson de Pádua Barbosa, diretor de propaganda César Ventura, diretor social Pietro Antonio Settimo Puccini, diretor cultural Geraldo Antônio Marques Guimarães, Relações Públicas Maria José Siqueira de Barros, diretor de esportes José Tadeu dos Santos (Orlando Serapião em outubro de 85) e diretor jurídico Eduardo Antônio Novais Miranda.

A diretoria pagou dívida da gestão anterior e débitos fiscais de várias diretorias, trocou a rede elétrica do forro, concluiu o sanitário da galeria, concluiu o piso do terraço e instalou novo sistema de som nas dependências do clube. Continuaram se realizando numerosas promoções sociais, recreativas e esportivas. O carnaval de 86 foi tocado pela Cyrillo Banda, do Rio.

O Conselho reformulou totalmente o estatuto do Clube (pela primeira vez os associados participaram de uma reforma estatutária, em sessões públicas). Foi introduzida a eleição direta do presidente e do vice-presidente da diretoria, estendido o direito de voto aos dependentes maiores de 18 anos, criada a cotização para grandes obras, extintas várias categorias de sócios e extinto o Conselho Fiscal (o próprio Deliberativo acumulou as funções do Fiscal), entre outras alterações menores.

Em setembro de 86, na última eleição indireta para a presidência da diretoria, os conselheiros elegeram Arlette Vieira presidente e Edson de Pádua Barbosa vice. Compuseram a diretoria: secretárias Maria José Siqueira de Barros e Lúcia Helena Boaventura Godoy, tesoureiros Guido Ferreira (Romeu Pinto Barbosa em dezembro de 86) e Ângelo Cordeiro Buono, diretor de propaganda Yan Lorena, diretora social Vera Lúcia Barbosa Pessoli, diretor cultural José Celso Vieira Hummel, Relações Públicas Lacyr Alves da Silva, diretor de esportes Pietro Antonio Settimo Puccini, diretor jurídico Orlando Nery.

A diretoria pagou dívida da gestão anterior, criou a boate Spazio 192 na galeria, realizou inúmeras promoções sócio-recreativas e esportivas, elaborou o regimento interno e criou o cargo de assessor administrativo (ocupado por Romeu Pinto Barbosa). No carnaval de 87 tocou o conjunto Entre Parênteses, de São Paulo. O baile de sexta-feira foi cancelado e o banho de piscina proibido: um grupo de associados tentou (sem êxito) convocar uma assembléia geral por causa dessas medidas. No carnaval centenas de foliões pularam na piscina e dezenas foram punidos.

Em julho de 87, com 153 votantes, realizou-se a primeira eleição direta (desde 1961) para a presidência da diretoria. Com 116 votos e candidato único, foi eleito Benedito Ademar Simões Ferreira (vice Reginaldo Ferreira Dias). Foram eleitos também os novos membros do Conselho Deliberativo: Yoshio Nakanishi (o mais votado), José Alves da Silva, Araci Pousa, Dílson José da Silva (presidente), Maria Helena Netto, Carlos de Almeida, Wanderley Nogueira Escobar, Marialva Buono Galvão Freire, Alcides Carlos da Silva Filho, Fausto Costa Filho, José M. Chalita, Ely Capucho Rodrigues, Geraldo Barbosa, Jacir Félix França e José Mota de Oliveira (suplen-

tes que assumiram: Renato Ramos, Benedita dos Santos Mendonça, Carlos Alberto Gomes, Sebastião Caetano, Maria Zuleika de Amorim Pereira, Jaime Cunha Azevedo e Leonel de Macedo).

A diretoria foi assim composta: secretários José de Godoy Roseira e Antônio Celso Fontes de Moura, tesoureiros Ângelo Cordeiro Buono e Edmar Soares, diretora social Maria Zuleika de Amorim Pereira, diretor de propaganda José Barbosa de Oliveria Neto (Rosânea de Freitas Pontes em janeiro de 88), relações públicas José Oswaldo Moreira Jorge (Orlando Serapião em outubro de 87), diretor cultural José Celso Vieira Hummel (Joana D'Arc da Silva em outubro de 87), diretor de esportes Gilberto Rodrigues (José Mota de Oliveira em outubro de 87) e diretor jurídico Edemir Gomes Fernandes. A diretoria pagou dívida da gestão anterior e no carnaval de 88 tocou o Transasom.

Em julho de 88, com 497 votantes e 4 candidatos à presidência, foi eleito Antônio Carlos Amaral com 206 votos (vice Darcy Lobão). Maria da Graça Theodoro Diogo (vice Neusa A. Lara) obteve 110 votos, Antônio Celso Fontes de Moura (vice Paulo M. Miguel) 104 e Rosânea de Freitas Pontes (vice Ângelo C. Buono) 77. Compuseram a diretoria: secretários José Tadeu Abreu dos Santos (Cláudio J. Miranda Pontes em janeiro de 89, cargo vago em abril de 89) e João Carlos Pereira (Flávio Ostrowsky em fevereiro de 89), tesoureiros José Afonso Viana Santos Filho e Gedson Manoel Hummel de Lima, diretor de propaganda João Bosco Ribeiro, diretora social Maria Helena Netto, diretora cultural Regina Lúcia Hummel, relações públicas Mariza Cardoso de Miranda Hummel, diretora de esportes Araci Pousa (Aylton de Oliveira em fevereiro de 89) e diretor jurídico José Roberto Soderó Victório. A diretoria pagou dívida da gestão anterior.

Na eleição para o Conselho Deliberativo, em julho de 89, foram eleitos: José Alves da Silva (presidente e o mais votado), Aurelino Ferreira Jr., Jarbas J. Andrade, Edmar Soares, Gilberto Luiz de Souza, Ismar de Castro Filho, Orlando Nery, Manoel R. Motta, Maria Helen Netto, Vanderlim Araújo Bastos, Adílson Marucco, Paulo J. Porto, Romeu P. Barbosa, Sebastião M. Miguel Jr. e Ângela Aparecida Pereira Barbosa (suplentes que assumiram: José Godoy Roseira, Antônio Pedroso Lucena, Benedita dos Santos Mendonça e Geraldo Ribeiro dos Santos).

Com 331 votantes, disputaram a presidência da diretoria 2 candidatos: Rosânea de Freitas Pontes foi eleita com 220 votos (vice José Maria dos Santos Alves) e José Motta de Oliveira (vice Pedro A. Settimo Puccini) obteve 103 votos. A diretoria ficou

assim constituída: secretários Sebastião César da Rocha (Ioly Augusto em outubro de 89, cargo vago em abril de 90) e Geraldo Ribeiro dos Santos (Gedson M. Hummel Lima em setembro de 89), tesoureiros Guido Ferreira (Henrique Barbosa em janeiro de 90) e Maria do Rosário Mafra, diretora social Marilena Marucco, diretora cultural Geralda H. Barbosa, relações públicas Maria das Graças Oliveira Lucena, diretor de propaganda Hugo Ferreria Filho (cargo vago em abril de 90, diretor de esportes Jairo da Silva Azevedo Jr. (cargo vago em fevereiro de 90) e diretor jurídico Antônio Carlos Amaral (cargo vago em setembro de 89). A diretoria pagou contas da gestão anterior, criou a diretoria jovem e realizou numerosas promoções sociais, recreativas e esportivas. No carnaval de 90 tocou a Orquestra Sambalanço.

Em julho de 90, com 39 votantes e candidata única, Rosânea de Freitas Pontes foi reeleita presidente da diretoria com 33 votos (vice Reginaldo Ferreira Dias). Compuseram a diretoria: secretários Geralda H. Barbosa e Benedito Flávio de Carvalho (em setembro de 90), tesoureiros Henrique Barbosa e Francisco Aleixo Barbosa, relações públicas João Luiz do Nascimento Ramos, diretora social Marilena Marucco, diretor de esportes Israel Ostrowsky (em novembro de 90) e diretor jurídico José Roberto Sodero Victório (não consta nas atas que os cargos de diretor de propaganda e diretor cultural tenham sido preenchidos). A diretoria pagou débitos fiscais de diretorias anteriores, efetuou a troca do telhado do prédio e construiu os vestiários da quadra de esportes, com recursos de campanhas, e continuou realizando numerosas promoções sociais e recreativas.

Na eleição para o Conselho Deliberativo em julho de 91, com 514 votantes, foram eleitos: Araci Pereira Cunha Pousa (presidente e mais votada), Jair Félix França, Izaura Regina Azevedo Pontes, Ulisses J. Bittencourt, Fausto Costa Filho, Ângela Aparecida Pereira Barbosa, Ely Capucho Rodrigues, Romeu Pinto Barbosa, José Ruy França Nóbrega, Aurelino Ferreria Jr., Benedito Ademar Simões Ferreira, José Joringer Alves Capucho, Jarbas J. Andrade, Dagmar Ventura de Carvalho e Carlos de Almeida (suplentes que assumiram: Maria Elena Coelho Pinto (presidente em abril de 92), Maria Consuelo Simões, Edmar Soares, Orlando J. Serapião, Clóvis Capucho Filho, Abel Macedo e Paulo Luiz).

Para presidente da diretoria Rosânea de Freitas Pontes foi reeleita com 287 votos (vice Flávio Ostrowsky) contra 218 votos de Henrique Barbosa (vice Erasmo Pompéia Pinto). A diretoria ficou assim constituída: secretários Carlos Magno Vieira Bastos e Vicente de

Paula Rodrigues da Silva (cargo vago em março de 92), tesoureiros Ângelo Cordeiro Bueno e Sueli Maria Fontes de Moura, diretora social Cleisi da Silveira, diretor cultural Yan Lorena (cargo vago em dezembro de 91), diretor de propaganda Ivanduir César Barbosa, diretor de esportes Paulo César Siqueira Barbosa, relações públicas Paulo César Vasconcelos de Azevedo e diretor jurídico José Roberto S. Victório. A diretoria instalou o sistema de alarme e iluminação de emergência e comprou novo aparelho de vapor para a sauna. Continuaram se realizando numerosas promoções sociais e recreativas. No carnaval de 91 tocou a Big Banda Orfeu Negro.

O Conselho efetuou reforma no estatuto: reduziu o número de seus membros, recriou o Conselho Fiscal, aumentou o mandato da diretoria para 2 anos e instituiu novamente a eleição indireta do presidente da diretoria. Para adequar os prazos, reduziu o próprio mandato em um ano.

Assim, em julho de 92 houve nova eleição para o Conselho, tendo sido eleitos: João Bosco Ribeiro (presidente e o mais votado), Jair Bittencourt Jr., Edmar Soares, Maria Helena Netto, Antônio Benedicto Hummel, Yoshio Nakanishi, Antônio Villas Boas, Carlos de Almeida, Paulo Francisco Ferreira e Ângela Carvalho Dourado (suplente que assumiu: Djalma Pinto Magalhães). Os conselheiros elegeram para o Conselho Fiscal: Aylton de Oliveira, Antônio Carlos Amaral (presidente), Geraldo Barbosa, Silvino Nogueira de Sá e Edson de Pádua Barbosa (ao longo do mandato quatro conselheiros fiscais se demitiram ou foram demitidos e não foram substituídos).

Na mesma data, com 579 votantes e 3 candidatos à presidência da diretoria (ainda eleição direta), Gedson Manoel Hummel de Lima foi eleito com 286 votos (vice Ismar de Castro Filho), Rosânea de Freitas Pontes (vice Araci Pousa) obteve 147 votos e Ivanduir César Barbosa (vice Neusa Lara) 124 votos. Constituíram a diretoria: secretários Benedito Flávio de Carvalho e Marilena Marucco, tesoureiros Henrique Barbosa e Darcy Lobão, diretora social Geralda H. Barbosa, diretor de propaganda Gilson da Silva Almeida, diretora cultural Maria Cristina Pinto Ribeiro, diretor de esportes Giovanne Longuine da Silva (cargo vago em abril de 93), relações públicas Maurício Reccipioco Magacho, diretor de patrimônio Hugo Ferreira Filho e diretor jurídico Danilo Vieira Paiva Filho. A diretoria pagou dívida e débitos fiscais da gestão anterior, com recursos de campanha, e reformou os filtros da piscina. No carnaval de 93 tocou a Orquestra Rio Show e no de 94 a Flash Banda Show.

Em fevereiro de 94 um grupo de associados convocou uma assembléia geral para refor-

ma do estatuto. Entre outras alterações, a reforma aumentou o número de conselheiros, extinguiu a categoria de sócio licenciado e reimplantou a eleição direta do presidente da diretoria (principal motivo do movimento).

Na eleição de março de 94, com 895 votantes, foram eleitos para o Conselho Deliberativo: Yoshio Nakanishi (o mais votado), Maria Elena Coelho Pinto, João Márcio Brito Pinto, Antônio Benedicto Hummel, Edmar Soares, Expedito Ferreria Novo, Nelson Varella Filho, Jarbas J. Andrade, Aurelino Ferreira Jr. (presidente), José de Godoy Roseira, Neusa A. Lara, Alcides Carlos da Silva Filho, Carlos de Almeida, Renato Buzato e Djalma Pinto Magalhães (suplentes que assumiram: Henrique Barbosa, Nilson Luiz de Souza e Maria Cristina Pinto Ribeiro). Os conselheiros elegeram para o Conselho Fiscal: Guido Ferreira, Ivo Capucho da Silva, Jair Bittencourt Jr., Romeu Pinto Barbosa (presidente) e Silvino Nogueira de Sá Neto.

Para presidente da diretoria houve 2 candidatos: Carlos Varella foi eleito com 654 votos (vice Antonio Celso Fontes de Moura) e Rosânea de Freitas Pontes obteve 206 votos (vice João Luiz do Nascimento Ramos). Compuseram a diretoria: secretários Maria Helena Netto e Jair Pinto Barbosa, tesoureiros Jair Félix França e Pietro Antônio Settimo Puccini (Henrique Barbosa em março de 95), diretora social Iara Maria Prado Varella, diretora de propaganda Maria Elena Coelho Pinto, diretor cultural José Celso Vieira Hummel, diretor de esportes José Celso Romeiro, relações públicas Carlos José Lopes Nunes, diretor de patrimônio Carlos José de Almeida (Celestino Pessoli em janeiro de 96) e diretor jurídico Mário Barbosa.

A diretoria pagou dívida da gestão anterior, trocou o forro do salão, concluiu as obras da quadra de esportes (com recursos de campanhas), construiu a portaria da praça de esportes e o ambulatório médico, reformou a rede elétrica, ampliou o parque infantil, construiu novos sanitários e instalou o toboágua. Realizaram-se numerosas promoções sociais, recreativas e esportivas. O prédio do clube recebeu o nome do dr. Darwin Aymoré do Prado. No carnaval de 95 tocou o conjunto Brazilian Modern Six, de Jacareí (pela primeira vez os bailes começaram na quinta-feira) e no de 96 tocou a Orquestra Corpo de Baile, de Guaratinguetá (as matinês começaram no sábado). No segundo ano dessa gestão o Clube viu-se às voltas com dívidas, paralisou as obras e reduziu drasticamente suas promoções.

Na eleição de abril de 1996 foram eleitos para o Conselho Deliberativo: Expedito Ferreira Novo (o mais votado), Antônio Coelho Pinto, Djalma Pinto Magalhães, Neusa A.

Lara, Antônio Benedicto Hummel, Erasmo Pompéia Pinto, Nelson Varella Filho, Ângela Ventura de Carvalho Dourado, Flávio Ostrowsky, João Márcio Brito Pinto, Alcides Carlos da Silva Filho, Danilo Vieira Paiva Filho, José Celso Romeiro, Sandra Maria Pinto Vergal (presidente) e Edmar Soares (suplentes que assumiram: José de Godoy Roseira, Fausto Pereira da Silva Filho, Francisco Aleixo Barbosa e Roberto de Oliveira Mello). Os conselheiros elegeram para o Conselho Fiscal: Ângela Aparecida Pereira, Fausto Costa Filho, Jarbas José de Andrade (que recusou a indicação), José Eurico Soares Lara (presidente) e Manoel Reis Motta. Com as substituições havidas no decorrer da gestão, o Conselho Fiscal ficou assim formado: Ângela Aparecida Pereira, Benedito Ademar Simões Ferreira (presidente), Ely Capucho Rodrigues, João Theófilo Bittencourt Jr. e Vanderlim Araújo Bastos.

Naquela mesma data, com 259 votantes e chapa única, Carlos Varella e Antônio Celso Fontes de Moura foram reeleitos respectivamente presidente e vice-presidente da Diretoria, com 194 votos. Foram mantidos os diretores da gestão anterior, mas em novembro de 1997, com a demissão de Jair Pinto Barbosa, Maria Elena Coelho Pinto passou a 2ª secretária, Araci Pereira da Cunha passou a diretora de propaganda e José Motta de Oliveira assumiu o cargo de diretor de esportes

O Conselho reformou totalmente o estatuto, criando os títulos patrimoniais, que foram dados aos sócios contribuintes e beneméritos. A diretoria lançou campanha de isenção, pagou a dívida, concluiu as obras paralisadas, ampliou o saguão e a secretaria, fez outros melhoramentos e retomou a programação social e recreativa. No carnaval de 97 tocou a Orquestra Tema Livre, de Guaratinguetá, e para o de 98 foi contratada a Orquestra Cuban Boys, também de Guaratinguetá.

Clube Literário - 77 anos

Presidentes da Diretoria

1921-1922 - Francisco Joaquim Lobão	1964-1965 - Waldemiro Varella da Silva
1922-1923 - José Randolpho Lorena	1965-1966 - Oswaldino de Freitas
1923-1924 - José Randolpho Lorena	1966-1967 - Oswaldino de Freitas
1924-1925 - José Randolpho Lorena	1967 - Abelardo Beltrami
1925-1935 - (sem registro)	1967-1968 - Sébi Milhem Chalita
1935-1936 - César Sodero de Carvalho	1968-1969 - Sébi Milhem Chalita
1936-1937 - César Sodero de Carvalho	1969-1970 - Sébi Milhem Chalita
1937-1942 - (sem registro)	1970-1971 - Paulo Wilson de Souza
1942-1943 - Darwin Aimoré do Prado	1971-1972 - José Maria Mendes Gomes
1943-1944 - José Benedicto de Barros	1972 - Carlos de Carvalho
1944-1945 - Geraldo Francisco dos Santos	1972-1973 - Fernando de Molière Romeiro
1945-1946 - Deocleciano da Silva Azevedo	1973-1974 - Fernando de Molière Romeiro
1946-1947 - Sebastião Oliviera Gomes	1974-1975 - Antônio Pinto de Carvalho
1947-1948 - Deocleciano da Silva Azevedo	1975-1976 - Jairo da Silva Azevedo
1948-1949 - Oswaldino de Freitas	1976-1977 - Jairo da Silva Azevedo
1949-1950 - Oswaldino de Freitas	1977 - José Bento dos Santos
1950-1951 - Oswaldino de Freitas	1977-1978 - Hélio José da Silva Costa Freitas
1951-1952 - Oswaldino de Freitas	1978-1979 - Flávio Antônio de Castro Theodoro
1952-1953 - Casemiro Reis Pinto	1979-1980 - Flávio Antônio de Castro Theodoro
1953-1954 - Darwin Aimoré do Prado	1980 - Arnolfo Cândido de Paula
1954-1955 - Darwin Aimoré do Prado	1980-1981 - Aurelino Ferreira Júnior
1955-1956 - Aurelino Marcondes Ferreira	1981-1982 - Aurelino Ferreira Júnior
1956-1957 - (sem registro)	1982-1983 - Carlos Varella
1957-1958 - (sem registro)	1983-1984 - Carlos Varella
1958-1959 - Benedito Ayres Filho	1984-1985 - Carlos Varella
1959-1960 - Carlos Pinto Fontes	1985-1986 - Orlando Nery
1960-1961 - (sem registro)	1986-1987 - Arlette Maria Vieira
1961-1962 - João Milhem Dabul	1987-1988 - Bendito Ademar Simões Ferreira
1962-1963 - Iduíno Fernandes da Silva	
1963-1964 - Waldemiro Varella da Silva	
1964 - Paschoal Zampieri	

1988-1989 - Antônio Carlos Amaral
1989-1990 - Rosânea de Freitas Pontes
1990-1991 - Rosânea de Freitas Pontes
1991-1992 - Rosânea de Freitas Pontes
1992-1994 - Gedson Manoel Hummel
de Lima
1994-1996 - Carlos Varella
1996-1998 - Carlos Varella

Presidentes do Conselho Fiscal

1963-1964 - Álvaro Vieira de Resende
1964-1965 - Álvaro Vieira de Resende
1965-1966 - Jair Alves Barbosa
1966-1967 - Jair Alves Barbosa
1967-1968 - Ângelo Buono
1968-1969 - Ângelo Buono
1969-1970 - Paulo Wilson de Souza
1970-1971 - Ney Lorena
1971-1972 - Otávio Mendes de Oliveira
1972-1973 - Carlos de Carvalho
1973-1974 - Carlos Varella
1974-1975 - Carlos Varella
1975-1976 - Carlos Varella
1976-1977 - Carlos Varella
1977-1978 - Carlos de Almeida
1978-1979 - Carlos de Almeida
1979-1980 - Roberto Valença de Siqueira
1980-1981 - Romeu Pinto Barbosa
1981 - Darcy Lobão
1981-1982 - Guido Ferreira
1982-1983 - Guido Ferreira
1983-1984 - Guido Ferreira
1984-1985 - Guido Ferreira
1985 - Edson de Mendonça Satim

1985-1986 - Geraldo Barbosa
1986-1992 - (Conselho extinto)
1992-1994 - Antônio Carlos Amaral
1994-1996 - Romeu Pinto Barbosa
1996-1997 - José Eurico Soares Lara
1997-1998 - Benedito Ademar Simões
Ferreira

Presidentes do Conselho Deliberativo

1962-1963 - Álvaro Vieira de Resende
1963-1965 - Eurico Martins Lara
1965-1967 - José Benedicto de Barros
1967-1969 - José Benedicto de Barros
1969-1970 - Hélio Pinto Barbosa
1970-1971 - Darcy Clímaco de Godoy
1971-1973 - Zildo de Jesus Freitas
1973-1974 - Carlos de Carvalho
1974-1975 - José Benedicto de Barros
1975-1977 - José Benedicto de Barros
1977-1979 - Gilberto Simões
1979-1980 - João Darcy Nóbrega
1980-1981 - Arnolfo Cândido de Paula
1981-1983 - José Alves da Silva
1983-1984 - Hélio Pinto Barbosa
1984-1985 - José de Godoy Roseira
1985-1987 - Carlos Varella
1987-1989 - Dilson José da Silva
1989-1991 - José Alves da Silva
1991-1992 - Araci Pereira Cunha Pousa
1992 - Maria Elena Coelho Pinto
1992-1994 - João Bosco Ribeiro
1994-1996 - Aurelino Ferreira Júnior
1996-1998 - Sandra Maria Pinto Vergal